

---

## O repórter-amador de Bezerros: o perfil sociológico do cidadão comum que produz notícia<sup>1</sup>

Paula Beatriz da Silva LIMA<sup>2</sup>

Rayanne Elisã da Silva SANTOS<sup>3</sup>

Sheila Borges de OLIVEIRA<sup>4</sup>

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

### Resumo

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa, realizada com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq), executada entre setembro de 2020 e agosto de 2021, para identificar e analisar as disposições sociais que levam um cidadão, sem formação em jornalismo, a produzir notícias em espaços virtuais, criados com a internet, na Região Agreste de Pernambuco. Esta investigação estuda o fenômeno social do repórter-amador (BORGES, 2015) com base nos aportes teórico e metodológico de Lahire (2002; 2004; 2006; 2010). Aqui, mostramos um recorte do trabalho de pesquisa, trazendo uma radiografia geral dos repórteres-amadores do Agreste e parte do perfil sociológico de um deles, o de José do Blog, cidadão do município de Bezerros que desde a infância apresentou disposições para agir como repórter-amador naquela cidade.

**Palavras-chave:** repórter-amador; cidadania; disposições sociais; jornalismo; Agreste de Pernambuco.

### Introdução

A investigação acadêmica, aqui apresentada, foi realizada para responder a pergunta: quais são as disposições sociais que motivam o indivíduo a sair do papel de consumidor da notícia e se tornar um repórter-amador? Como recorte deste estudo, investigamos o morador de Bezerros, no Agreste de Pernambuco, que cria um espaço próprio virtual para fazer notícias, independentemente dos critérios tradicionais de noticiabilidade do campo do jornalismo, com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq). Para Bourdieu (2003), o campo do jornalismo é o espaço social de disputas no qual os seus integrantes são reconhecidos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no II07 - Comunicação, Espaço e Cidadania, do Intercom Júnior - XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Graduanda do 6º período do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: contatobeatrizsl@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do 8º período do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: elisayanne@gmail.com

<sup>4</sup> Orientadora e professora do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: sheila.boliveira@ufpe.br

---

por dominarem determinadas regras e narrativas que os distinguem de agentes de outros campos sociais.

É esse indivíduo, que age à revelia do campo do jornalismo, que Borges (2015) chama de repórter-amador, aquele cidadão que passa por três fases: consome informação da chamada grande imprensa, interage com os veículos de comunicação para opinar ou sugerir pautas na condição de cidadão-repórter (SBARAI, 2011) e dá um passo além, quando toma a iniciativa de instituir um espaço autoral para produzir notícia, utilizando ferramentas disponibilizadas pelo mundo virtual. Nesse contexto, ele não precisa se submeter aos critérios de noticiabilidade dos jornalistas. Até porque, com a expansão tecnológica e a popularização da internet, a notícia não é mais uma prerrogativa exclusiva do jornalismo. A notícia é o resultado de um processo que, segundo Shirky (2008 Apud Primo 2011), está dentro de um ecossistema maior da comunicação, quando as pessoas comuns usam as redes sociais não apenas para consumir informação, mas, sobretudo, para dizer o que é importante para elas.

A proposta desta pesquisa é analisar as disposições sociais do repórter-amador, morador do Agreste de Pernambuco, mais especificamente no município de Bezerros, mas ela faz parte de um projeto maior, que estuda os atores daquela região, sob os mais diversos aspectos sociais e comunicativos. Para elaborar o perfil sociológico desse cidadão, essa investigação percorre dois momentos. No primeiro, identifica as características gerais do grupo que escreve notícias em espaços autorais no Agreste, selecionado por meio de um mapeamento nas redes sociais. Nessa fase, foi traçado um quadro social, econômico e cultural dos membros.

Em seguida, investigou-se as tendências que motivam esses indivíduos a querer: 1) consumir informação para se atualizar; 2) interagir com os veículos para dialogar com os jornalistas; e 3) produzir notícias em espaços criados, por meio da internet, seja em um blog ou alguma rede social, para dar visibilidade aos assuntos que interessam a eles e, normalmente, ficam de fora da pauta geral da imprensa. Essas três ações (consumir, interagir e produzir notícias), realizadas não necessariamente ao mesmo tempo e nessa ordem, formam a base do conceito de repórter-amador de Borges (2015).

Nesse segundo momento, que será detalhado no presente artigo, a pesquisa analisa as disposições sociais do repórter-amador de Bezerros. O intuito dessa etapa é identificar os fatores sociais que levam esse ator a se sentir motivado, a partir da

---

reconstrução dos processos de socialização nos mundos da família original, da escola, da comunidade, do trabalho e do jornalismo, a agir como repórter-amador, tomando como referência os estudos de Lahire (2002; 2004; 2006; 2010).

Em um campo social fechado, quase inacessível, como é o do jornalismo, esse indivíduo, que tem um papel mais participativo e provocador, dá um passo importante para as mudanças nas configurações e relações sociais estabelecidas pelos membros daquele campo, contribuindo para quebrar regras, como as da concepção das notícias. Cabe aqui destacar que esse repórter-amador surge, com mais força, na sociedade atual que está, cada vez mais, interligada em rede, uma vez que, basta o cidadão ter um computador, smartphone ou qualquer outra plataforma móvel conectada à internet, para ter a possibilidade de navegar livremente ou interagir com os veículos de comunicação, enviando sugestões de pautas, ainda que muitas vezes desconheça essa nomenclatura, o que Sbarai (2011) chama de cidadão-repórter.

O indivíduo que estudamos neste trabalho, contudo, é o repórter-amador (BORGES, 2015), que vai além dessa colaboração e cria um espaço virtual, por meio de um blog, site ou espaços nas redes sociais, no qual ele mesmo escreve o que considera notícia, sem se submeter aos filtros de edição das empresas de comunicação. Então, observa-se que a diferença entre o cidadão-repórter e o repórter-amador é que o primeiro interage com a imprensa, mas não age ativamente para fazer notícia. Enquanto isso, o segundo não se contenta em só dialogar com a imprensa e cria um espaço de comunicação próprio. Nele, escreve e compartilha textos sobre assuntos que considera relevantes.

Essa ação traz mudanças para o jornalismo, um espaço estruturado nas disputas internas entre os atores, com formação especializada, para o domínio dos valores e das regras próprias de distinção desse campo, como explica Bourdieu (2003). Ao observarem essas mudanças, pesquisadores da comunicação têm se dedicado aos estudos sobre esses atores para identificar as disposições que os motivam a pensar, sentir e agir para realizar determinadas ações. No caso desta pesquisa, as disposições para produzir notícia. Assim, buscamos compreender como o ator, em meio a variações intra e interindividuais, que surgem nas mais diversas etapas de socialização, sente-se estimulado a agir ativamente e a montar o próprio espaço para criar notícias, sem possuir formação especializada na área.

### **Fundamentação teórica e o percurso metodológico**

A presente pesquisa se baseia na tradição da sociologia disposicionalista, que nos levará a perceber as variações inter e intraindividuais e como elas se manifestam no ator selecionado para o estudo em questão. Como aporte teórico, toma como base o programa de uma sociologia à escala do indivíduo, de Bernard Lahire (2002; 2004; 2006; 2010), incluída na tradição sociológica das teorias disposicionalistas. Ele dará as condições para analisar como o ator é resultado de uma mistura social de tendências variadas, incorporadas e externalizadas de forma singular. E ajudará a entender como a diversidade das experiências socializadoras pode ser absorvida de maneira diferente por cada ator.

Segundo essa teoria, a disposição é uma força interna moldada pelos processos de socialização e das influências das estruturas e das relações construídas nos mundos sociais, que podem ocorrer tanto de forma implícita e/ou explícita. Essa força interna vai motivar o ator a criar, inconscientemente, tendências que vão levá-lo a ser um repórter-amador. Essa disposição é, ao mesmo tempo, 1) recebida pelo cidadão de forma plural (socializações), 2) retida de maneira singular (o que fica no indivíduo) e 3) externalizada em escala individual, mas que provoca mudanças em escala social, por meio das ações que o ator vai promover. É uma força que vem do pensamento e se concretiza na ação, que é individual e plural. Segundo Lahire, a disposição se revela pelas ações.

Para ter acesso à disposição, a teoria disposicionalista vai buscar, metodologicamente, reconstruir uma realidade como ela é observada indiretamente. E isso ocorre, por exemplo, com a realização de entrevistas profundas e sucessivas e, também, com a consulta de documentos. É um processo de interpretação de comportamentos e opiniões, que desvenda os princípios que geram a multiplicidade das práticas, que envolve experiências do passado e do presente. O programa de Lahire se baseia no pressuposto científico de que o social se fortalece quando é captado na escala individual. Segundo o sociólogo, as variações individuais podem ser um objeto específico da sociologia porque as realidades individuais estudadas são sociais, uma vez que são socialmente construídas. Elas têm origens e lógicas sociais.

---

Essas disposições podem ser de dois tipos: constituídas ou requisitadas, diacrônicas ou sincrônicas. As disposições constituídas estão relacionadas às obrigações do indivíduo, uma abdicação de si mesmo para realização de exigências externas. O que pode levar a um ascetismo por conta de uma tomada de decisão mais racional. Já as disposições requisitadas têm um caráter mais voluntário e prazeroso. É como se a exigência para estas partisse do próprio indivíduo de forma mais voluntária. Por isso, elas são mais hedonistas porque envolvem decisões que têm o elemento da afetividade.

Já entre as disposições diacrônicas e sincrônicas existe uma diferença mais voltada para o tempo. As disposições diacrônicas se revelam pela trajetória do indivíduo em um estudo mais biográfico, enquanto as disposições sincrônicas se relacionam ao contexto presente. Esse contexto presente pode reforçar a disposição que o indivíduo foi construindo inconscientemente ou contribuir para enfraquecê-la. No nosso estudo, por exemplo, pode motivar ou não o cidadão a desempenhar o papel de repórter-amador.

A teoria disposicionalista envolve as noções de disposição, inclinação, propensão, hábito, tendência e pluralidade das disposições incorporadas. Está inserida em uma grande tradição teórica que é a das teorias da ação. Nas teorias disposicionalistas, existem dois grupos. Em um deles, são enfatizados os princípios unificadores e homogêneos, que destinam um grande enfoque ao passado e não valorizam características singulares do indivíduo e o contexto imediato da ação. No outro, é dada relevância à separação interna das experiências, sem conferir tanta importância ao passado, como o grupo anterior. Segundo Borges (2015), nenhum dos dois grupos das teorias da ação e do ator poderiam dar conta desse fenômeno estudado.

Nesse sentido, Lahire é o autor que trouxe maior contribuição a esta pesquisa porque defende o estudo sobre as diversas formas de reflexão que agem nos diferentes tipos de ação. Ele defende uma sociologia da pluralidade por meio da qual o pesquisador pode reconstruir o universo social do indivíduo que analisa, através do que chama de esquema disposicional. Esse esquema é o conjunto complexo, individual e intransferível de tendências para pensar, sentir e agir, resultado de experiências individuais e, portanto, sociais, vividas por cada ator ao longo de sua trajetória.

Esse esquema é desenvolvido no interior do sujeito, de forma inconsciente, que é, ao mesmo tempo, plural e singular. Plural porque decorre dos múltiplos processos de socialização e singular porque são introjetados e manifestados a partir de esquemas

---

disposicionais individuais, construídos inconscientemente ao longo das trajetórias de vida de cada ator. Esse esquema é flexível ao se adaptar às situações porque sofre influência do contexto e das relações entre os atores. O momento presente pode atualizar ou não esse esquema, construído inconscientemente na trajetória de vida de cada pessoa.

Aplicando essa teoria à pesquisa, busca-se entender as motivações que levam o ator à prática do agir ativamente no jornalismo. Esse agir ativamente acontece quando o ator perpassa o campo do jornalismo ao consumir notícias e a interagir com os veículos, mas não fica retido nele. Até mesmo por não ser um membro do campo, pois não tem uma formação especializada. O ator estudado sob a perspectiva de Borges (2015) vai além, quando cria um espaço próprio para produzir a notícia. De acordo com Bourdieu (2003), o campo social é um espaço de disputas no qual os atores lutam para serem reconhecidos como membros por dominarem seus valores e normas.

Borges (2015) identificou como esse esquema, para agir ativamente, é construído e ativado pelo repórter-amador. O estudo partiu do pressuposto que a disposição para agir ativamente no jornalismo está vinculada à capacidade de mobilizar determinadas competências para querer: 1) se expressar, 2) buscar informação mesmo que isso envolva algum grau de dificuldade, 3) resolver problemas coletivos, 4) mobilizar o outro, 5) dialogar com jornalistas e veículos de comunicação, 6) acompanhar as notícias que são divulgadas pela grande imprensa e 7) encontrar alternativas próprias de comunicação.

Borges verificou que a disposição do repórter-amador sobre influências de processos de socialização que acontecem nos mundos sociais da família original, da família formada, da comunidade, da escola, do trabalho e do jornalismo. Por meio dessas configurações, a pesquisa vai identificar as chaves de compreensão para entender o que motiva o indivíduo a ser repórter-amador em Bezerros. Para Borges (2015), há fatores de ativação interna e externa para que o ator seja um cidadão que vai criar o próprio espaço para produzir notícia e, pelo menos, três dessas variações se entrecruzam para alimentar essa tendência: as disposições para a ação política, cultural, social e religiosa.

Além do recorte de espaço geográfico, um dos pontos que diferencia o presente estudo ao realizado por Borges (2015), na Região Metropolitana do Recife, é a

---

remuneração do ator estudado. No trabalho de Borges (2015), a ação do repórter-amador não era remunerada. Ela era realizada de forma voluntária, no tempo livre do ator, dedicado ao prazer de ler, de escrever ou de reivindicar melhores condições de vida para as comunidades. O que foi observado no Agreste, desde a investigação realizada em Caruaru por Silva (2020) e, também, em Bezerros, é uma mudança no conceito original, pois o repórter-amador começa a ser remunerado para produzir notícia.

Na pesquisa realizada no Agreste, o cidadão, o repórter-amador, começa a se profissionalizar, dedicando o tempo do trabalho à atividade. Dessa forma, ele passa a estabelecer rotinas ao agir como repórter, mesmo que não seja jornalista por formação, para dar conta das demandas diárias que passa a ter. E, além de se dedicar profissionalmente, ele também começa a contratar outras pessoas para ajudar na produção do conteúdo. Então, mais que um hobby, a produção de conteúdos jornalísticos pelo repórter-amador do Agreste passa a representar uma forma de atividade empreendedora.

Apesar dessa mudança, de ser remunerado pela produção de notícias, esse ator ainda pode ser chamado de repórter-amador porque ama a atividade que exerce. Agora, de forma mais profissional. Ele não possui formação acadêmica no campo do jornalismo, mas é um produtor de conteúdo. O repórter-amador, que será apresentado no perfil sociológico mais adiante, segue, mesmo que intuitivamente, um processo de apuração, redação e edição das notícias. Esse processo, contudo, não faz parte do foco deste artigo.

### **Repórter-amador: o resultado da primeira fase da pesquisa**

O perfil majoritário do grupo pesquisado é de homens, jovens, solteiros, nascidos e residentes em Caruaru e cidades vizinhas. A maioria deles possui trabalho formal e uma renda de três salários mínimos, mesmo quando somada a do restante da família e moram em casa alugada. Em relação à escolaridade, a maior parte do grupo já iniciou algum curso superior, que ainda não foi concluído, mas que afirmam possuir ligação com a atividade profissional. Sobre a profissão, observamos uma grande dispersão, mas há uma maior repetição de pessoas que se intitulam como servidor público ou estudante.

---

Na busca por informações, todos acessam a internet de casa, do trabalho e do celular. Em relação ao consumo de notícias, a maioria busca por sites ou espaços nas redes sociais vinculados a empresas ou jornalistas que chamamos de grande mídia. Também a maior parte dos pesquisados colabora com esses veículos enviando imagens e textos para serem publicados. Todos têm ao menos uma plataforma própria para produzir notícia à revelia dos veículos de comunicação, seja blog, Youtube ou redes sociais, como Facebook, Instagram e Twitter. A maioria ganha dinheiro com esse espaço. Com isso, observamos uma forte ligação entre o consumo de notícias e a disposição para o “fazer jornalístico” do repórter-amador.

Do grupo, 66,7%, ganhavam dinheiro com a atividade de repórter-amador. Isso mostra uma diferença desta pesquisa em relação à realizada por Borges (2015) sobre o repórter-amador em Recife e Região Metropolitana. Na capital pernambucana, o cidadão que produzia notícia fazia isso exclusivamente em seu tempo livre, de forma não remunerada. No Agreste, ele está realizando essa ação também no tempo destinado ao trabalho. Isso nos indica que está ocorrendo uma “profissionalização” da atividade do repórter-amador que produz notícia na internet, sem precisar de formação em jornalismo. Eles ganham dinheiro produzindo notícias por meio de parceria com troca da informação por serviço, trabalhando remuneradamente para um blog ou redes sociais e recebendo patrocínio com a exibição da marca do anunciante. Também afirmaram que recebem por matéria paga para ser exibida nos espaços e por monetização via Google.

Outro dado importante para avaliar as práticas do cidadão comum no jornalismo foi o fato de, na primeira fase, parte expressiva dos entrevistados ter afirmado que interage com mais de um veículo de comunicação. A forte disposição para agir ativamente foi expressa ainda pela vontade que sete indivíduos afirmaram ter: o sonho de estudar jornalismo para exercer essa atividade de forma profissional. Essa vontade está ligada à busca pela competência para participar do processo de produção da notícia. Os integrantes do grupo que revelaram o sonho de estudar para ser jornalista vincularam essa vontade ao gosto pela leitura e pela escrita e ao desejo de informar os outros atores sobre os problemas das comunidades em que viviam.

A partir desses dados, o ator de Bezerros foi selecionado. Para manter a privacidade do entrevistado, como indica a metodologia de Lahire, ele será chamado de “José do Blog”. Ele nasceu em um distrito do município de Bezerros. Antes de

---

apresentar o perfil deste repórter-amador, uma breve explicação sobre a cidade, que tem 60 mil habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O município só tem uma rádio, A 104 FM, e recebe informações de veículos da grande imprensa que estão em Caruaru, município polo da Região que fica a 31 quilômetros de Bezerros.

Durante esse estudo, foi possível observar que há uma carência de veículos de informação da grande mídia na cobertura do cotidiano da cidade. Também constatamos que o ator pesquisado não foi o único cidadão da cidade a tomar a iniciativa de criar um espaço próprio para produzir notícias. O veículo de comunicação de José do blog, no entanto, é um espaço de notícias que também possui perfis nas redes sociais Instagram e Facebook. O canal foi fundado em fevereiro de 2003. No primeiro período, o veículo era impresso e circulava mensalmente até o ano de 2012, quando essas edições tiveram fim. Migrou para o formato digital no ano de 2007 e ficou totalmente no mundo virtual após o fim da versão impressa. Atualmente, o perfil do veículo na rede social Instagram possui 4.327 publicações e cerca de 23.200 seguidores. Já a página no Facebook é curtida por 46.747 perfis e seguida por 79.245 pessoas (dados coletados em 20 de junho de 2021).

Ao observar as publicações feitas no veículo do repórter-amador desta pesquisa, foi possível perceber que a política é um dos temas mais recorrentes na página de notícias. Durante o período eleitoral, uma checagem foi realizada e foram encontradas 34 matérias publicadas entre os dias 1º e 15 de novembro de 2020 (data das eleições municipais), que se referiam diretamente aos acontecimentos políticos. É muito interessante observar a intenção dele em se mostrar um espaço o mais imparcial possível, quando apresenta notícias sobre as ações do governo e das três candidaturas de oposição. As matérias se referiam, em sua maioria, ao próprio município, mas também havia matérias sobre a corrida eleitoral na capital do estado e uma outra sobre as eleições presidenciais dos Estados Unidos. Isso sinaliza que, além do destaque que o blog concede à política, o repórter-amador não está preso ao cenário local.

### **Repórter-amador: o perfil sociológico**

José do Blog nasceu e cresceu na Serra Negra, distrito da zona rural de Bezerros. Hoje, é um homem adulto, servidor público e dono de uma das páginas de notícias mais

---

acessadas na cidade. Mas o caminho que o levou a ser esse repórter-amador começa ainda na infância, quando as disposições sociais, motivadoras do nosso repórter, passam a ser forjadas, inconscientemente para o agir no jornalismo, nos mundos da família e da escola.

Para entender como e quando isso ocorre, vamos voltar um pouco no tempo por meio da reconstituição de sua trajetória. José, como foi dito, cresceu na zona rural. No mundo da sua família original, ele faz parte de uma família humilde, mas muito unida. Além dele, os pais de José tiveram outros seis filhos, cinco mulheres e um homem. Nenhum deles possui formação ou trabalhava na área do jornalismo, mas veremos, mais adiante, que essa pequena comunidade também foi importante no desenvolvimento do repórter-amador aqui estudado. Mesmo que tenha crescido em uma família grande e unida, José nunca se casou. Ele diz gostar da independência e liberdade de morar sozinho.

A mãe, grande referência para ele, segue vivendo na zona rural e, com a morte do pai, em 2019, ele ficou ainda mais ligado à figura materna, pois parte da família não mora mais no município. Três irmãs migraram para São Paulo e o irmão, que reside com a mãe, tem uma doença mental. Assim, José é quem segue dando todo o suporte à ela.

Durante a infância, a família dele tinha o hábito de ouvir programas de rádio AM, geralmente com a temática policial. Ele contou que não havia muita interação sobre os programas, mas, como moravam em uma casa pequena, todos ouviam os conteúdos. Outro membro da família que tem forte influência na formação dele é um tio, que o ajudou a alimentar o interesse em ler notícias por meio do hábito de acompanhar as edições de jornais impressos, o que vamos detalhar mais à frente. Todas as vezes que o pai ia para o centro da cidade de Bezerros, trazia o “presente” do filho: edições antigas desses veículos. O gosto pela leitura não vinha apenas da família, mas, também, da escola.

No mundo da escola, é possível observar, pelos relatos dele nas entrevistas longas e sucessivas, que desde cedo José desenvolveu o gosto pela leitura. Era um ávido consumidor de gibis, mas esse gosto não se refletia no desempenho escolar. Ele não levava os estudos muito a sério. Era considerado um aluno mediano e burlava normas, como filar em atividades para passar nas provas. Segundo ele, a metodologia de ensino

---

da época não era atrativa. Não havia uma troca entre professor e aluno. A imposição de conteúdos para serem estudados não despertava interesse em se dedicar à escola.

No entanto, quando estava na 5ª série (atual 6º ano), José é estimulado, por um professor de português, a pesquisar para se informar. O professor cria um “jornal mural”, um espaço onde os alunos eram convidados a trazer notícias que considerassem relevantes, compartilhando com os demais colegas. Essa atividade deixou José entusiasmado. Ele lia as matérias nos jornais dados pelo tio e era assíduo colaborador do mural. Achava os temas das reportagens interessantes e se sentia motivado a consumir sempre mais informações. Além dos recortes de revistas e jornais, também costumava fazer resumos dos conteúdos que considerava importantes para a sua comunidade, o que sinaliza para o estímulo à escrita, além da leitura.

José era o único aluno que atualizava o mural semanalmente, enquanto outros alunos passavam meses sem levar novos materiais. Isso acaba chamando a atenção do professor responsável pela atividade, que percebe o interesse do jovem e passa a incentivá-lo nessa produção. Foi, naquele momento, que a escola e, em especial, o professor despertaram nele a vontade de se manter informado. Nas entrevistas, revelou, inconscientemente, que essa fase foi definidora para ele ser o repórter-amador que é. Até hoje, ele tem contato com o mestre que o influenciou decisivamente para a disposição social para o agir jornalístico.

Por morar na zona rural, o acesso à informação nem sempre era simples. Nesse contexto, percebemos a participação do mundo da família original na formação das disposições sociais que vão formar o repórter-amador. No mesmo período em que participou do “jornal mural”, o tio-avô paterno de José era assinante do *Jornal do Commercio*, jornal de Pernambuco que, na época, circulava na forma impressa.

Esse tio, que morava na zona urbana do mesmo município que vivia José, guardava todas as edições que recebia durante a semana. Ele enviava para o menino no dia da feira, quando o pai dele ia até a cidade. Assim como fazia com os gibis, José adorava ler os jornais impressos do tio. Tinha prazer em folhear as páginas dos jornais e devorava o conteúdo durante o final de semana. O consumo de notícias vai levar José a desenvolver, de forma inconsciente, as disposições para as ações cultural, social e política, quando passa a se atualizar para entender como funciona a sociedade e, principalmente, a comunidade de seu entorno.

---

Além de participar do jornal mural, no último ano do ensino fundamental, José começa a se envolver em movimentos estudantis, acompanhava o cunhado, que já participava desse universo. Ou seja, mais um membro da família original que o influencia, mesmo que nenhum deles tenha a tendência para produzir notícia. Como ainda era bastante jovem, não compreendia muito bem conceitos políticos, como esquerda e direita, mas já se interessava em aprender sobre o que, atualmente, é uma das principais temáticas do veículo que comanda: acompanhar o dia a dia do município para buscar mais qualidade de vida para ele e os moradores.

Quando chegou ao Ensino Médio, o jornal mural não era mais parte das atividades escolares de José, mas isso não o impediu de continuar alimentando sua paixão pelo jornalismo. Naquela época, ele começou a produzir um jornal que nunca foi publicado, mas que guarda com carinho até hoje na casa da mãe. Nesse jornal, José fazia um misto entre realidade e ficção, falava sobre acontecimentos da própria família e da comunidade em que vivia, colocando uma espécie de lupa que transformava os sítios em cidades e estados. Ou seja, era o repórter da família e dos sítios do entorno daquela zona rural.

A criação desse jornal demonstra a ligação que José possuía com a comunidade. No mundo da comunidade, mesmo jovem já havia a preocupação com os fatos que ocorrem com as pessoas em volta dele. Essa é uma das disposições sociais que o motiva a agir ativamente no jornalismo mais adiante, envolvendo as inclinações para as ações social e política. José nota que o município não tem representação na grande mídia e não estava nas pautas dos veículos que circulam na região.

Ao concluir o Ensino Médio, José entrou no mercado de trabalho, com apenas 18 anos. Oriundo de uma família humilde, não era fácil se dedicar ao estudo. Tinha que trabalhar para ajudar no sustento daquela pequena comunidade, a família original. Passou em um concurso público em uma cidade vizinha para trabalhar como segurança, o que proporcionou a realização de alguns objetivos. Entre eles, a independência financeira. Assim, apesar de ajudar os pais, saiu da zona rural para morar na zona urbana. Viabilizou outro sonho: produzir as primeiras edições do veículo que conduz até hoje.

No mundo do trabalho, os colegas têm conhecimento da atividade dele como comunicador, mas, como o veículo tem como foco assuntos relacionados à cidade de

---

Bezerros, eles não demonstram interesse sobre o tema nem estimulam José a continuar a ser repórter-amador. Nem no trabalho, nem na família original e nem na comunidade dele, José encontra pessoas que tenham a mesma disposição que ele para produzir notícia. Ele tem um perfil dissonante de seus grupos sociais.

José ainda atua no serviço público, responsável por uma parte importante de sua renda. Mas o blog também gera recursos para o repórter-amador. Essa monetização ocorre desde o surgimento do veículo, mas, como no primeiro momento a impressão do jornal necessitava de um investimento financeiro, o lucro só se torna possível quando o veículo passou a ser digital. No início do blog, José contou com a ajuda de um amigo que fez a logo do veículo, que o desestimulou a seguir na atividade, afirmando que ele não seria capaz de produzir e gerenciar um jornal, pois não tinha nenhuma formação como jornalista. José do Blog não deu ouvidos e seguiu com o plano. Em uma das entrevistas longas e sucessivas, metodologia da pesquisa, ele disse que era “um projeto que matutei muito tempo, não depende muito de opiniões. Procurei pessoas para me conduzir. Como eu faço pra digitar? Eu quero criar uma logomarca pro meu veículo, como é que faz?”

Assim que deu início às publicações, José procurou a Associação de Imprensa de Pernambuco para se formalizar como veículo, pois achava que era necessário obter algum tipo de licença para atuar no campo. Descobriu que não era preciso. Apesar disso, José pedia que a esposa de um dos primos dele, que era jornalista e morava na capital do Estado, assinasse os editoriais que ele produzia, com a intenção de escrever sem erro e passar maior credibilidade à informação. O que não durou muito.

Desde a criação do blog, José fez muitas cobranças para melhorar o dia a dia das pessoas que moram no seu município. Durante as entrevistas, ele diz, repetidas vezes, que essa é a sua grande motivação para agir no jornalismo. Ele vê o veículo como uma forma de lutar pelas necessidades da comunidade. Sobre essa disposição, José fala que “isso aconteceu naturalmente na vida, pela minha infância, o lugar onde eu morei, a minha cidade. Tudo puxou essa necessidade de defender a minha cidade de alguma forma”.

Sempre ligado à política, com participações em movimentos estudantis ainda no período de escola, a política passa a ser um tema recorrente no blog dele. Para viabilizar as melhorias que tanto reivindicava, José chegou a se candidatar a vereador. Não

---

conseguiu se eleger. Segundo ele, uma nova candidatura não está nos planos. José afirmou diversas vezes, durante as cinco entrevistas realizadas em profundidade, que não pretende fazer curso de jornalismo. Ele chegou a fazer dois anos do curso de letras, mas desistiu.

Mesmo estando preocupado com a comunidade e se sentindo orgulhoso do trabalho que desempenha, José se mostra desmotivado a continuar e, durante as entrevistas, chegou a comentar que sente vontade de entregar o comando do veículo que criou para outra pessoa. Essa desmotivação está associada a alguns pontos. Entre eles, a falta de reconhecimento por parte do público, que costuma tecer críticas aos conteúdos publicados no blog. Além desse fator de inibição para a disposição social do agir ativamente no jornalismo, o repórter-amador de Bezerros também se sente impelido a desistir devido a desentendimentos com outros veículos de comunicação do município, que, de acordo com ele, acabam sendo os responsáveis pelos maiores ataques recebidos contra o blog até mesmo em função do acirramento político na cidade.

### **Considerações Finais**

É possível perceber a importância de se pesquisar as disposições sociais dos repórteres-amadores do Agreste, pois são eles que fazem o contraponto da informação produzida pela grande imprensa, quando trazem à tona as pautas que não estão nos veículos que atuam nas cidades daquela região, como Bezerros. As ferramentas surgidas com a tecnologia e a popularização do acesso à internet criaram facilidades de comunicação para o cidadão, que não quer ficar mais refém da grande imprensa para o consumo e a produção de conteúdo.

Nesse sentido, é importante destacar que Bezerros passou a ter vários repórteres-amadores desde que o acesso à internet e o uso do smartphone foram ampliados. Essas pessoas geralmente se escondem por trás de uma página no Facebook, Instagram ou um blog, mas, mesmo assim, têm se tornado populares. Nossa pesquisa percebeu que o universo de pessoas que atuam como repórteres-amadores, sem realmente serem formados como jornalista, só aumenta. Algumas dessas páginas têm se tornado mais acessadas até do que os espaços criados pela mídia mais tradicional.

O trabalho de campo também sinalizou que os municípios do Agreste estudados têm ganhado a cada dia um maior número de cidadãos que têm o anseio de assumir a

---

condição de protagonista da informação e, assim, começam a se dedicar à atividade, ganhando, conseqüentemente, dinheiro por desempenhar a função de repórter-amador, mesmo sem formação especializada em jornalismo. Eles estão sendo reconhecidos como fontes de informação em meio ao deserto de notícias composto por municípios do interior do Brasil. Em nosso caso, a cidade de Bezerros, no Agreste do Estado de Pernambuco.

Na segunda fase desta pesquisa, foi analisado como foram surgindo as disposições sociais para a produção de conteúdo, vinculando essas inclinações às motivações para as ações políticas, sociais e culturais. No caso de José do Blog, ator analisado neste artigo, foi observado que as disposições nasceram nos mundos da família original, escola e comunidade. Elas continuam a se manifestar em diversos outros momentos da trajetória de vida dele para o estimular a agir ativamente no jornalismo, criando, primeiro, um jornal impresso e, depois, um blog para acionar, inconscientemente, as tendências requisitadas que o estimula o prazer e a vontade de escrever, ler e se manter informado como repórter-amador. Essas disposições sociais, que o torna singular nos mundos sociais que atravessa, foram sendo forjadas no passado e atualizadas no presente.

Dessa forma, com os pontos que foram apresentados até aqui, pode-se afirmar que o tipo de pesquisa realizada conta, na comunicação, com uma iniciativa importante e rara e que colabora com uma tendência, surgida na contemporaneidade, em se firmar diálogos cada vez mais aprofundados entre os campos das ciências sociais. Neste caso, um entrecruzamento entre os estudos realizados pelos campos do jornalismo e da sociologia.

### **Referências bibliográficas**

BORGES, S. **O repórter-amador: uma análise das disposições sociais motivadoras das práticas jornalísticas do cidadão comum**. Recife: Editora Cepe, 2015.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

LAHIRE, B. **O homem plural**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LAHIRE, B. **Retratos sociológicos: disposições e variações individuais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAHIRE, B. **A cultura dos indivíduos**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LAHIRE, B. **Por uma sociologia disposicionalista e contextualista da ação.** In:

SBARAI, R. S. A. **Minha notícia, IReport e OhmyNews: modelos de cooperação ou colaboração no jornalismo digital?** IN: LIMA JUNIOR, W. T. (org.). Comunicação, tecnologia e cultura de rede. São Paulo: Momento Editorial, 2011, p. 12-39. Disponível: <[https://www.academia.edu/2286664/Comunica%C3%A7%C3%A3o\\_tecnologia\\_e\\_Cultura\\_de\\_Rede](https://www.academia.edu/2286664/Comunica%C3%A7%C3%A3o_tecnologia_e_Cultura_de_Rede)> Último acesso em: junho de 2021.

SHIRKY, C. **Here comes everybody: how digital networks transform our ability to gather and cooperate.** New York: Penguin Press, 2008.

SILVA, L. M. S. **Caruaru no Face: as motivações disposicionais do repórter-amador e a apropriação dos gêneros jornalísticos.** 2020. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru.